

Polifarmácia em Idosos

Andréia Cordeiro, Amanda Colombo de Sousa, Eduarda Paes Ruiz, Fernando Luis dos Santos Lopes, Heloisa Amaral Gaspar.
Home Doctor

Introdução

A polifarmácia é definida como o uso concomitante de 5 ou mais medicamentos, conforme definição da Organização Mundial de Saúde (OMS). Devido ao potencial de causar danos ao paciente, a polifarmácia está entre as áreas prioritárias de ação do 3º Desafio Global de Segurança do Paciente da OMS, que tem como foco o uso seguro de medicamentos. A polifarmácia inadequada ocorre com prescrições desnecessárias, inefetivas ou inseguras ao paciente, tendo potencial de ocasionar iatrogenias, interações, reações adversas, bem como não adesão ao tratamento, sendo o maior risco evidenciado em idosos com condições limitantes de vida, podendo prejudicar os objetivos terapêuticos, além de aumentar as hospitalizações, eventos adversos ocasionando impacto nos gastos de saúde tornando-se um desafio de saúde pública global.

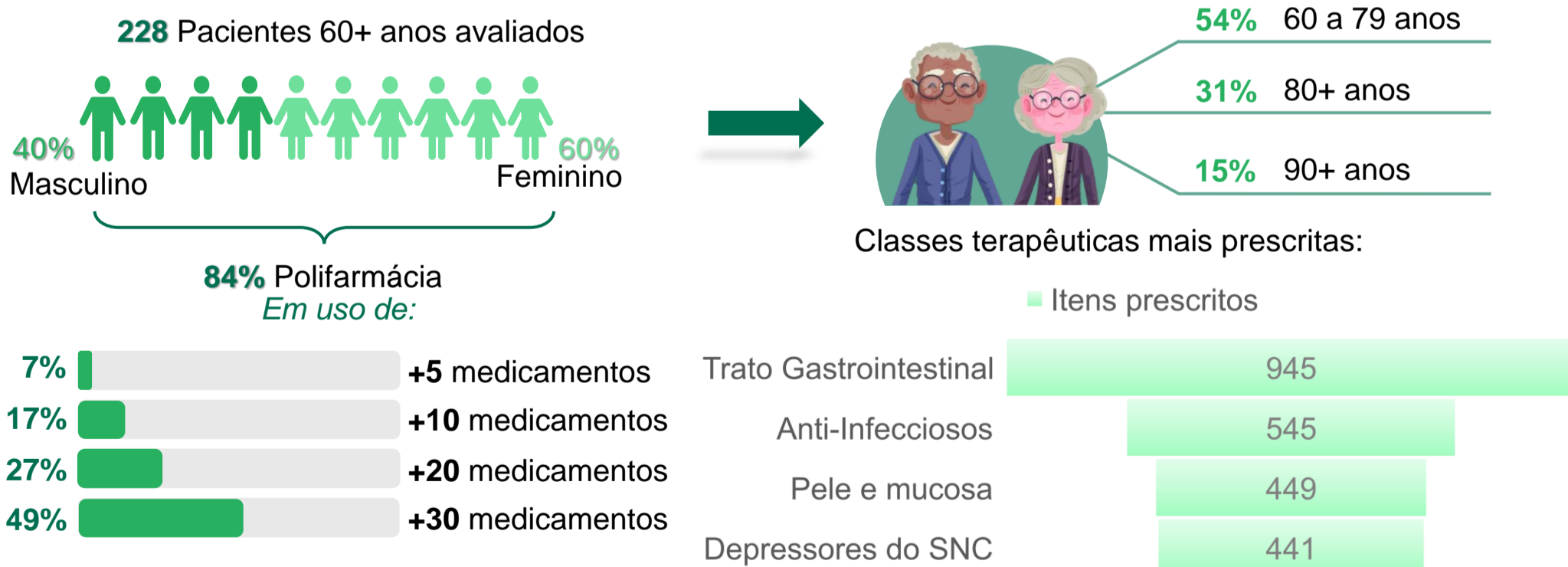
Objetivo

Avaliar o perfil de polifarmácia nos pacientes em atendimento em internação domiciliar (ID) a fim de traçar estratégias para o uso racional de medicamentos.

Método

Estudo prospectivo descritivo dos pacientes ID acima de 60 anos no período de janeiro a dezembro/23 através dos dados obtidos do prontuário eletrônico (iCare) e das dispensações realizadas.

Resultado



Conclusão

Devido à alta prevalência de polifarmácia em idosos é fundamental uma política de revisão de prescrição médica e desprescrição quando aplicável. Reavaliar medicações inapropriadas para idade, profiláticas, tóxicas, polivitamínicos e sintomáticas pode ser um primeiro caminho a ser seguido. O uso de tecnologia para sinalizar interações medicamentosas, doses diferentes do previsto em bula e medicações inapropriadas para faixa etária são ferramentas que apoiam na reavaliação e intervenção clínica.